



07/108
[330/2]
R2 107

Caio Pagano
Piano

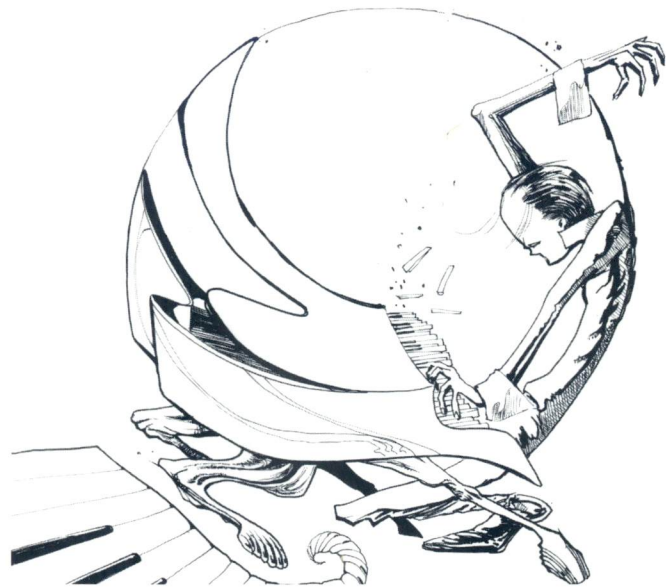
Coleção Musical **Itaú**
cultural

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ACERVO FUNARTE
DA MÚSICA BRASILEIRA

Presidente da República Federativa do Brasil Fernando Henrique Cardoso
Ministro de Estado da Cultura Francisco Corrêa Weffort
Secretário de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura José Álvaro Moisés
Presidente da Fundação Nacional de Arte (Funarte) Márcio Souza
Diretor do Departamento de Ação Cultural da Funarte Gilberto Vilar de Carvalho
Coordenadora de Música da Funarte Valéria Ribeiro Peixoto
Presidente da Associação de Amigos da Funarte Arnaldo Niskier

ESTE CD É UMA REPRODUÇÃO DOS DISCOS DE VINIL E TRAZ NO ENCARTE OS TEXTOS CRÍTICOS E/OU INFORMATIVOS ORIGINAIS. PARA SEU LANÇAMENTO HOVE MINUCIOSO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E REMASTERIZAÇÃO DIGITAL GRAÇAS AO EMPENHO DA CIA DE AUDIO. EVENTUAIS ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DO SOM SÃO INERENTES AO EQUIPAMENTO E ÀS TÉCNICAS DE GRAVAÇÃO DA ÉPOCA.



Caio Pagano

Piano

CAIO PAGANO PIANO

Este disco tem um significado que extrapola sua importância meramente musical. Trata-se da primeira reunião deliberada de compositores que, a rigor, representam fases ideologicamente distintas no panorama musical brasileiro deste século. Talvez fosse ocioso lembrar o fato, mas em 1946, quando o alemão Hans-Joachim Koellreutter à frente de um grupo de músicos divulgou o manifesto Música Viva, nasceu exatamente de Camargo Guarnieri a reação mais acerba ao documento. Em seu contramanifesto, o compositor Camargo Guarnieri defendeu a escola nacionalista em franca oposição aos princípios serialistas expostos, então, pelos alunos brasileiros de Koellreutter.

Era o começo de uma guerra surda. Logo, a música brasileira se dividia em duas escolas. Com o tempo, naturalmente, as coisas amainariam. Não apenas na constatação de que os inimigos de toda a música não estão entre tendências composicionais antagônicas (afinal, o Brasil com suas mazelas é muito maior que as querelas meramente estéticas), mas na evidência de que as diferenças de antanho embaralharam-se em propostas não tão excludentes entre si no amplo espectro da música brasileira.

Esta a importância da presente gravação: de Gilberto Mendes a Flávio Oliveira, passando pelos já mencionados Koellreutter e Guarnieri, as diferenças individuais persistem. São evidentes, por isso mesmo, as concepções quase antitéticas. Mas quando o pianista Caio Pagano reuniu num só recital esses compositores sabia das diferenças; não parece ter ignorado, contudo, as possibilidades de alguns pontos de convergência.

Tome-se Camargo Guarnieri: esse compositor persiste nos procedimentos que o caracterizaram como "nacionalista". Mas caráter "nacional" desta sua *Sonatina* de número seis, escrita em 1965, estimula a pensar que no contraponto polifônico o processo ideológico dos outros tempos cedeu a uma textura complexa, em que a feição do "choro" do primeiro movimento, ainda que indelével (bastando que se atende para as acentuações exatas no segundo tempo das colcheias), já não é mais tão explícita quanto antes. O abandono do princípio-primário cedeu, enfim, ao nacionalismo virtual: o nacional está aqui permeado pelo universo musical contemporâneo.

Não são as mesmas as razões de H. J. Koellreutter. Dessas três peças que abarcam três períodos de sua criação (de 1945 a 1977), pode-se inferir que o serialista dos anos 40 não mudou em substância. Mas o serialismo ortodoxo concedeu a alguns aspectos de expressividade do universo oriental ao qual o compositor se ligou em sua estada de alguns anos no Japão. Não se pode dizer que Koellreutter não incorporou a alguns dados culturais ditados por um *ethos* determinado; no caso, o universo da música oriental. É aqui que entram, à sua maneira, Gilberto Mendes e Flávio Oliveira. *Vento noroeste*, de

Gilberto Mendes, composto em 1982, não é uma variação; mas parece indiscutível que um de seus motes é a sucessão de acordes em torno de Sol Maior que se repete várias vezes (na partitura a partir de B no *Too romantic*). Falar de "retorno à tonalidade" na obra de Gilberto Mendes (signatário do manifesto-vanguardista Música Nova, da década de 60) é menos do que nada: na obra personalíssima desse compositor a música não é um dado ideológico único, a não ser no lúdico e na abertura à musicalidade histórica (das referências, ou antes, os "acordes semânticos" que conduzem a Debussy, Chopin, Liszt e Schumann). Mas é inegável que exatamente aí podem ocorrer pontos de encontro com outros compositores de todos os brasis possíveis e imagináveis.

Quanto ao gaúcho Flávio Oliveira, o mais jovem de todos, pode-se falar de *multi-media* sobre sua peça, *Quando olhos e mãos*. Nela existem referências à música indígena, "ao vento", ao mundo da música do meio ambiente urbano; mas seria negar o mundo de riqueza timbrística que essa obra ostenta não entender esta peça também como abertura à musicalidade contemporânea em suas posições mais radicais.

Isso posto, impõe-se atentar para as qualidades do pianista Caio Pagano. Como intérprete no sentido legítimo da expressão, este músico de São Paulo dimensiona sua função através de um caminho que desvela a própria gênese do intérprete: o mundo do pianista; Caio Pagano é o da história enquanto reflexão também sobre o contemporâneo brasileiro. Deve-se a seu empenho a revelação de que a expressão "música brasileira" se dá já agora nessa dimensão não unívoca da nossa realidade.

Enio Squeff
dezembro/1983

O INTÉRPRETE

Nascido em São Paulo (1940), iniciou seu estudos de piano muito novo com Lina Pires de Campos. Mais tarde foi estagiar na Europa onde trabalhou com Magda Tagliaferro, na França, Helena Costa, em Portugal, Conrad Hansen, Gangor Vegh e Karl Engel, na Alemanha.

Desde então, vem realizando intensa atividade internacional como recitalista e solista das mais variadas orquestras: Orquestra de Câmara da Holanda, as orquestras sinfônicas da Rádio e Televisão Portuguesa, Nacional de Washington, de Baltimore, da Flórida, além de orquestras da América Central e Brasil. Como recitalista apresentou-se em cidades da Alemanha, Holanda, Inglaterra e Estados Unidos, bem como em festivais no México,

Jamaica, Costa Rica, Porto Rico, Honduras, Venezuela, Colômbia e Brasil.
Do seu repertório constam obras de Schoenberg, Pousseur, Bartók, Stockhausen, Busoni, assim como a música da vanguarda brasileira. Caio Pagano vem desenvolvendo produtivo trabalho com os compositores Gilberto Mendes e Willy Correa da Oliveira, realizando estudos sobre a linguagem musical contemporânea, cujas lições aplica criativamente à música do passado. Além de sua atividade de concertista, é professor do Departamento de Música da Universidade de São Paulo.

- 1 Camargo Guarnieri *Sonatina nº 6* (dedicada a Caio Pagano)
 1. Gracioso
 2. Etéreo
 3. Fuga
- 2 Hans Joachim Koellreutter *Três peças para piano*
 - I (1945)
 - II (dedicada a Klaus Billig, 1965)
 - III *Tanka V*, em duas partes: *kami-no-ku* e *shimo-no-ku* (dedicada a Tadasama Sakai, 1977)
- 3 Gilberto Mendes *Vento noroeste* (dedicada a Caio Pagano, 1982)
- 4 Flávio Oliveira *Quando olhos e mãos* (para aparelho fonador e piano amplificados, 1977)

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Produção *Funarte*
Supervisão *Edino Krieger*
Coordenação *Nestor de Hollanda Cavalcanti*
Gravação *Sala Funarte Sidney Miller*, novembro, 1982
Técnico *Frank Justo Acker*
Mastering *Toninho Barbosa*
Estúdio *Sono-Viso*, Rio de Janeiro, 1983

Rio de Janeiro, agosto de 1984

ATRAÇÃO FONOGRÁFICA

Direção Artística *Wilson Souto Jr.*
Gerente de Produto *Edson Natale*
Masterização *Cia de Audio*
Projeto Gráfico *Click Design Gráfico*
Direção de Arte *Luiz Cordeiro*
Arte Final *Caio Mariano*
Charge *Maxx*

Escreva para Atracção Fonográfica Ltda. e solicite informações a respeito do nosso catálogo: Av. São Gualter, 1941 - São Paulo - SP - CEP: 05455-002
Tel.: (011) 813-6944 / Fax: (011) 212-9707
Internet: www.atracaoc.com.br / E-mail: atracao@atracao.com.br

O Instituto Itaú Cultural escolheu a recuperação do acervo fonográfico da Funarte como marco de sua atuação na área musical, coerente com o objetivo de contemplar uma das mais ricas vertentes de nossa cultura - a música brasileira - e valorizar a produção cultural pela pesquisa, sistematização e divulgação de suas manifestações nas diversas formas de expressão.

Construído nas décadas de 70 e 80, o acervo é resultado de diferentes séries temáticas de discos originalmente lançados em vinil, abarcando diversas vertentes de nosso universo musical e contemplando tanto a música popular e folclórica quanto a música erudita clássica e contemporânea. É inquestionável a constatação de que, não fora esta ação da Funarte, diversos músicos e composições jamais encontrariam espaço para registro e divulgação.

No início dos anos 90, a falta de diretrizes culturais para o país colocou em risco todo o trabalho anteriormente desenvolvido, levando à perda de boa parte das matrizes das obras produzidas. Graças à parceria estabelecida entre o Instituto Itaú Cultural, a Funarte e a Atração Fonográfica, os discos de vinil coletados entre diferentes colecionadores em diversos pontos do país estão sendo cuidadosamente remasterizados.

Temos, portanto, enorme satisfação em oferecer em compact disc aquele que é, sem dúvida, um dos mais importantes acervos de música brasileira.

- | | | | | | |
|----|---|-------|----|--|-------|
| 01 | Sonatina nº 6
(dedicada a Caio Pagano)
1. Gracioso
2. Etéreo
3. Fuga
(Camargo Guarnieri) 67529470 | 12:15 | 03 | Vento Noroeste
(dedicada a Caio Pagano, 1982)
(Gilberto Mendes) 67529550 | 15:25 |
| 02 | Três peças para piano
I (1945)
II (dedicada a Klaus Billing, 1965)
III Tanka V, em duas partes:
Kami-no-ku e shimo-no-ku
(dedicada a Tadasama Sakai, 1977)
(Hans Joachim Koellreutter) 67529631 | 10:55 | 04 | Quando olhos e mãos
(para aparelho fonador e
piano amplificadas, 1977)
(Flávio Oliveira) 67529240 | 3:17 |

Coleção Musical **Itaú cultural**



(011)813-6944
www.atracao.com.br

MINISTÉRIO DA CULTURA

FUNARTE

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA

PRODUZIDO NA
ZONA FRANCA DE
MANAUS
COMÉRCIO S. BRASILEIRA

COMPACT
DISC
DIGITAL AUDIO

Fabricado pela Microservice - Microfilagens e
Reproduções Técnicas da Amazônia Ltda. CGC:
34.525.444/0001-62 - Manaus - sob encomenda de
Atração Fonográfica Ltda. - CGC: 01.252.046/0001-60

